

## Editorial

A partir deste número de *Musica Theorica* assumimos com muita honra a editoria do periódico. Nós, Norton Dudeque, Edson Hansen Sant'Ana e Gabriel Navia, passamos a ter o compromisso de avançar nas propostas iniciais da revista quando da editoria de Rodolfo Coelho de Souza.

Abrimos este número com o texto premiado com Menção Honrosa no Prêmio TeMA 2018 "Performance e análise da sonoridade em *Contrastes* de Marisa Rezende" de Bibiana Bragagnolo e Didier Guigue. Os autores discorrem sobre *Contrastes* de Marisa Rezende através de uma abordagem metodológica de análise da sonoridade desenvolvida por Didier Guigue. Ademais os autores aliam um suporte computacional com o objetivo final de esclarecer como a performance influencia a construção da sonoridade de *Contrastes*.

Rodolfo Coelho de Souza, por sua vez, explora as relações PCORD entre diferentes classes de conjuntos com o intuito de demonstrar as semelhanças perceptivas através da relação entre tricordes. Coelho de Souza demonstra analiticamente a aplicação das relações PCORD em obras de Otte, Villa-Lobos e de sua própria autoria assim como explora e propõe que a teoria de PCORDs seja utilizada como ferramenta composicional.

Ricardo Serrão e Denise Garcia investigam o gênero "Estudo" e sua diversidade de propostas e experimentação composicional. O objeto do texto são alguns dos *Douze Études* para piano de Debussy. Os autores tem o intuito de ampliar as perspectivas a respeito do gênero "Estudo" considerando seus aspectos de sonoridade baseado nos trabalhos de Solomos e Guigue.

Ernesto Hartmann elabora uma revisão dos conceitos de paráfrase, empréstimo, simulação e modelagem de Leonard Meyer. O objetivo é verificar se nas Sonatas para piano datadas da década de 1950 de Claudio Santoro apresentam relação com os processos propostos por Meyer.

Em "Paradigmas tecnológicos musicais", Tatiana Catanzaro tece considerações sobre as razões que levam o musicólogo francês François Delalande e o filósofo Pierre Lévy a chegar a diferentes conclusões concernindo



as mudanças paradigmáticas da tecnologia no século XX. Ainda, ao analisar o desenvolvimento histórico da música nos períodos moderno e contemporâneo, a autora examina a base da instauração da “música baseada no som” e as especificidades desta nova gramatologia.

Teoria dos Contornos na elaboração de planejamentos composicionais é o tema do artigo de Flávio F. de Lima e José Orlando Alves. Os autores apresentam um breve histórico sobre a teoria, sua conceituação básica e representação gráfica, com o objetivo de aplicá-la na redução melódica de frevos de rua, na estruturação formal e rítmica, assim como na variação tímbrica e serialização de dinâmicas e articulações em obras cospostas utilizando este suporte teórico.

Rodrigo Lopes da Silva e Diósnió Machado Neto desenvolvem uma pesquisa dedicada ao estudo da significação musical. Neste artigo, os autores propõem uma investigação sobre a prática e identificação da significação musical no gênero motete. O ponto de partida é uma análise do motete “Judas mercator pessimus” de Pe. José Maurício Nunes Garcia de acordo com a perspectiva da retórica clássica, e apoiado na teoria das tópicas. A relação texto/música é explorada nas estruturas discursivas da obra e almejam a elucidar o embasamento teológico e ideológico e sua conexão com as estruturas discursivas e sócio-históricas na composição musical.

Silvio Ferraz Mello Filho e William Teixeira escrevem sobre reescrita musical. O ponto de partida é a observação deste procedimento em algumas obras de Luciano Berio que engendram três pontos principais de reescrita: repetição do modelo; uso do original com experimentações e a reescrita propriamente dita. Portanto, os autores discutem aspectos conceituais e da prática composicional, exemplificando em obras de Teixeira.

Sérgio P. Ribeiro de Freitas desenvolve uma discussão sobre dois conceitos importantes na teoria tonal: relação e sistema. O texto apresenta reflexões sobre o significado e entendimentos destes termos, exemplificando e discutindo com relação a outras áreas tais como filosofia, história, sociologia etc. O objetivo é o de contestar o entendimento da teoria tonal como autônoma e dissociada de outras ciências contemporâneas suas, ou seja, relação e sistema representam noções que se relacionam e dialogam com seus semelhantes em diferentes ramos do conhecimento.

Por fim, Felipe A. Vieira da Silva e Rodolfo Coelho de Souza apresentam em seu artigo uma discussão sobre a teoria dos acentos de Mathis Lussy.

Inicialmente os autores apresentam os fundamentos da teoria lussiana e aplicam-na na análise da performance de três interpretações da obra *Adelita* de Francisco Tárrega.

Portanto, o presente volume aborda três subáreas de Teoria e Análise Musical: estudos analíticos da *performance* musical, aliás, uma área em franco desenvolvimento; estudos e reflexões sobre técnicas analíticas aplicadas à composição musical e sobre teoria musical; e estudos analíticos sobre obras de repertório. As diferentes abordagens dispensadas nos textos aqui presente evidenciam a grande diversidade e qualidade da produção científica sendo desenvolvida na área no Brasil.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Norton Dudeque  
Curitiba, 30 de abril de 2019